



XXII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

28 de novembro a 01 de dezembro
Florianópolis - SC

Eixo 3 – Bibliotecas e Sociedade

Semana nacional do livro e biblioteca de 2022: comemorando o centenário da Semana de Arte Moderna de 1922

*National book and library week of 2022: commemorating the centenary of the 1922
Modern Art Week*

Lucas Amaral de Pádua – Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
lucas.padua@ufu.br

Rosilaine Cristina Silva – Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
rosilaine.silva@ufu.br

Rodrigo Cardoso e Silva – Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
rodrigossilva@ufu.br

Vilmar Martins Junior – Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
vilmarm@ufu.br

Tiago Leite Pinto – Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
tiago.pinto@ufu.br

Resumo: O objetivo é reconhecer o papel das Bibliotecas Universitárias enquanto responsáveis pela guarda, difusão e incentivo à cultura, através do relato de experiência da organização da Semana Nacional do Livro e da Biblioteca na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com o tema do centenário da Semana de Arte Moderna. Foram realizadas contações de histórias, exibição de filmes, feiras de arte e exposições de livros que resultaram em debates críticos sobre o modernismo e atravessamentos do racismo na construção da identidade nacional, valorização da cultura indígena e afro-brasileira, difusão e incentivo à cultura e contribuição ao ensino e à extensão.

Palavras-chave: Semana de Arte Moderna. Bibliotecas Universitárias. Semana Nacional do Livro e da Biblioteca. Ação Cultural. Decolonialidade.

Abstract: The objective was to recognize the role of University Libraries as responsible for guarding, disseminating and encouraging culture, through the experience report of organizing the National Book and Library Week at the Federal University of Uberlândia (UFU), with the theme of centenary of the The Modern Art Week. There were



storytelling, film screenings, art fairs and book exhibitions that resulted in critical debates on modernism and the crossings of racism in the construction of national identity, appreciation of indigenous and Afro-Brazilian culture, dissemination and encouragement of culture and contribution to teaching and extension.

Keywords: The Modern Art Week; University Libraries; National Book and Library Week; Cultural Action; Decoloniality.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo trata-se do relato de experiência sobre a organização da Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (SNLB) de 2022, realizado pela Diretoria do Sistema de Bibliotecas (DIRBI) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com a temática “As Bibliotecas UFU na Comemoração do Centenário da Semana de Arte Moderna de 1922”, com vistas a cumprir sua competência de organizar, preservar e disseminar a informação para produção de conhecimento, ofertando suporte para atividades educacionais e culturais.

O objetivo do trabalho é descrever a experiência da SNLB 2022, na qual enfatiza-se o papel da Biblioteca Universitária (BU) enquanto instituição responsável pela guarda, difusão e incentivo à cultura, compartilhando experiências de ações culturais desenvolvidas na BU, que contribuíram com o progresso do conhecimento e dos profissionais que ali trabalham.

Compreende-se que a BU é um espaço propício para o desenvolvimento da ação cultural na sua dimensão educativa e política e que os profissionais que atuam nesse contexto são agentes culturais que devem ter uma ação democrática, conduzindo uma relação dialógica com a comunidade universitária, atendendo seus anseios propiciando o avanço da produção cultural (Cabral, 1998).

A Comemoração do Centenário da Semana de 22 foi um projeto proposto pela Divisão de Cultura (DICULT) da UFU, em parceria com diversos segmentos da Universidade, ao longo de todo o ano de 2022. As atividades visaram o reconhecimento do legado histórico-cultural da Semana de Arte Moderna de 1922, bem como evidenciar os apagamentos de diversos segmentos da cultura popular possibilitando uma comemoração crítica do evento.

Rememora-se que a Semana de Arte Moderna foi um evento artístico-cultural realizado em São Paulo, entre 11 e 18 de fevereiro de 1922, no Teatro Municipal, que

contou com a participação de poetas, escritores, musicistas, pintores e escultores, como: Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Di Cavalcanti, Villa-Lobos, Brecheret e Anita Malfatti. Seu principal objetivo foi renovar o cenário artístico-cultural de São Paulo e do país, no contexto do centenário da Independência do Brasil, do emergente nacionalismo do pós-Primeira Guerra e da industrialização brasileira, ressaltando-se a necessidade de redescobrir o Brasil, para desvincular sua estética ainda presa à Europa (Ajzenberg, 2012).

Com isso, a DIRBI pôde contribuir neste projeto ao incluir essa temática em todos os eventos da SNLB 2022, a partir de uma abordagem direta ou indireta, sob uma perspectiva crítica, em atividades artístico-culturais como: contação de histórias, exibição de filmes e documentários, feiras de arte e cultura e exposição de livros.

Essas ações permitiram aumentar a visibilidade da instituição, promover a integração da comunidade interna e externa da Universidade, consolidar a SNLB na cultura universitária, firmar parcerias entre os diversos setores da universidade, contribuir com a extensão universitária, incentivar artistas universitários, e, divulgar conhecimentos sobre a Semana de Arte Moderna de 1922 e seus desdobramentos.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste artigo foi o Relato de Experiência, compreendido como “um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), em que a característica principal é a descrição da intervenção” (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p. 65).

Desse modo, realiza-se o relato descritivo da experiência e discussão crítico-reflexiva do processo de planejamento, organização e execução da primeira semana da SNLB 2022 que compreende as atividades realizadas do dia 17 a 23 de outubro de 2022 e analisa-se os resultados a partir das avaliações dos participantes, enviadas ao final dos eventos, por meio de formulário eletrônico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A SNLB 2022 ocorreu no período de 17 a 28 de outubro realizando atividades artístico-culturais na terceira semana do mês, conforme proposto pelo projeto de

Comemoração do Centenário da Semana de Arte Moderna de 1922 da DICULT, fazendo alusão à Semana de 22, que ocorreu na terceira semana de fevereiro de 1922.

Com duas semanas de atividades, a SNLB 2022 da DIRBI/UFU foi um evento que promoveu atividades artístico-culturais e de capacitação em informação, organizadas, respectivamente, pela Comissão de Cultura e Diversidade (CCDBIB) e Comissão de Competência em Informação (CCIBIB).

O planejamento geral do evento foi realizado em 10 reuniões da CCDBIB, realizadas uma vez por semana, no período de junho a outubro de 2022, com duração média de 1h30 cada uma. Foram planejadas atividades de Contação de Histórias, Exibição de Filmes e Documentários, Exposição de Livros e Feira de Arte e Cultura. O evento foi cadastrado no Sistema de Informação de Extensão (SIEX) destinado ao registro dos projetos de extensão e cultura da UFU, sob o registro 26974.

A divulgação da SNLB foi realizada pela parceria da CCDBIB com a Comissão de Comunicação (COMBIB), através do envio de e-mails institucionais para a comunidade universitária, nas redes sociais e publicação na página eletrônica da DIRBI/UFU.

A Contação de Histórias foi planejada por meio de uma parceria entre o Museu do Índio (MUSINDIO/UFU), a Escola de Educação Básica (ESEBA/UFU) e a Biblioteca Setorial Educação Básica (BSESB), que promoveu a contação de histórias sobre a cultura indígena para crianças de 4 a 14 anos do Ensino Fundamental I e II. A organização se deu em duas reuniões, realizadas entre a Coordenação do MUSINDIO, Direção e professoras da ESEBA, e uma visita técnica ao espaço de realização do evento. Como resultado, a equipe pedagógica da ESEBA organizou os horários e as turmas que participaram da atividade e o MUSINDIO selecionou quatro estagiários dos cursos de Artes Visuais, Jornalismo e História, para realizar as oficinas.

Este evento atingiu um público de 618 pessoas e foram abordados os mitos e questões pertinentes à luta dos povos indígenas, como: a resistência, a disputa por territórios e a religiosidade. A atividade contribuiu com a formação dos estudantes de graduação, responsáveis pelas oficinas, e também com o processo educativo ao promover a interculturalidade valorizando o respeito às diferenças étnico-culturais e proporcionando o contato com a arte e a cultura indígena historicamente apagadas no processo de colonização do Brasil.

A exibição de filmes ficou sob responsabilidade do CineDocClub, projeto que tem por objetivo a exibição de documentários nas Bibliotecas UFU, e contou com a parceria firmada entre a CCDBIB e a Direção Geral e Coordenação de Extensão do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – *campus* Uberlândia Centro (IFTM UdiCentro). O IFTM selecionou 40 estudantes do 3º ano do Ensino Médio Integrado e a DIRBI/UFU ofertou o ônibus para transporte dos estudantes até o *campus* Santa Mônica da UFU.

Na ocasião foi apresentado “Di-Glauber”, documentário brasileiro de 1977, dirigido por Glauber Rocha em homenagem ao pintor modernista Di Cavalcanti. A exibição foi seguida de uma mesa composta pelo professor de Artes dos estudantes do IFTM UdiCentro, e pelo professor de História da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), que abriram o debate aos 43 alunos do IFTM, 6 servidores e demais estudantes de graduação da UFU presentes. Assim, participaram trazendo suas impressões e reflexões suscitadas pelo documentário e pela fala dos professores, abordando questões referentes à estética do documentário, o caráter marginal, o baixo orçamento, a fragmentação narrativa, o ritual de morte abordado de forma carnavalesca e a atitude agressiva e provocadora do cineasta com o espectador.

Foram ressaltados elementos históricos, como a importância do pintor para a arte brasileira, o papel do modernismo na construção de uma identidade nacional e a problemática dos intelectuais como organizadores da cultura. Também foram abordadas as intersecções de raça, classe e gênero que condicionaram, em certa medida, o reconhecimento de artistas presentes na Semana de Arte Moderna de 1922 e a contextualização e problematização do termo “mulata” utilizado por Di Cavalcanti como símbolo e alegoria para as suas obras. Finalizados os debates, os participantes seguiram para uma visita orientada na Biblioteca Central Santa Mônica (BCMON).

A Feira de Arte e Cultura, promovida pelo projeto Feira ArtCult, que ocorre tradicionalmente no *hall* externo da BCMON e Biblioteca Setorial Umuarama (BSUMU), dessa vez, foi planejada por meio de uma parceria entre DIRBI/UFU, representada pela CCDBIB, com artistas e artesãos da cidade de Uberlândia/MG que expuseram seus produtos no *hall* externo da BSUMU. Os feirantes foram selecionados por ordem de inscrição no edital, com 40 vagas, após o preenchimento de formulário eletrônico.

Através das feiras artesanais, disseminadoras da produção cultural e artística de uma determinada região e da cultura local, responsáveis por movimentar boa parte

da economia local e do trabalho informal, a DIRBI/UFU se torna uma vitrine dessas atividades na UFU.

A realização deste evento valorizou os artistas e artesãos negros e LGBTQIAP+, pessoas historicamente subalternizadas em nossa sociedade pelo processo colonizador, que tiveram suas expressões culturais apropriadas e apagadas, como forma de reconhecer suas existências e pensar a construção de uma identidade brasileira que reconheça a pluralidade de raça, etnia, sexualidade, gênero e corpo para a sociedade.

Quanto à Exposição de Livros, essa foi planejada para divulgar e dar visibilidade às obras do acervo DIRBI, que abordam a temática da Semana de Arte Moderna de 1922. Foram selecionadas 25 obras por meio de pesquisa no Gerenciador SophiA com as palavras “Semana de Arte Moderna” e, em seguida, retiradas do acervo e expostas em uma mesa no *hall* interno da BCMON e BSUMU.

A exposição em torno dessa temática contou com 60 visitantes assinantes da lista de presença. Os livros expostos abordavam assuntos sobre a vida e obra de artistas modernistas, como: Anita Malfatti, Mario de Andrade e Tarsila do Amaral, e também, sobre o movimento e estética modernista e crítica de arte. Este evento contribuiu para o incentivo à leitura e oportunizou aos usuários das bibliotecas o acesso às obras viabilizando a apropriação da Semana de Arte Moderna enquanto evento histórico com desdobramentos importantes para a cultura e arte brasileira.

O formulário eletrônico enviado aos participantes possibilitou avaliar o público dos eventos, as atividades ofertadas, a divulgação, organização e execução da SNLB. Observou-se inicialmente que o evento contou um expressivo público de estudantes UFU e de outras instituições, além de técnicos-administrativos e pessoas da comunidade externa, com pouca participação de docentes.

Dentre os respondentes, foram avaliadas como ótimas: 77% das atividades ofertadas, 46% da divulgação, 69% da organização e 72% da execução dos eventos. Ainda, 54% avaliaram as atividades como muito relevantes para a formação; 38% souberam do evento pela página eletrônica das Bibliotecas e 35% pelas redes sociais; e, 100% gostariam de outro evento como este.

As atividades artístico-culturais realizadas possibilitaram um resgate do legado histórico e cultural da Semana de 22 e do modernismo enquanto movimento que

contribuiu para a construção da identidade nacional, numa perspectiva crítica, buscando colocar no centro dessa discussão a cultura dos povos indígenas e africanos, tendo em vista que, conforme Simões (2022) “as vanguardas históricas almejavam o forjamento da identidade nacional com base na noção de classe social/geopolítica e nas apropriações culturais a partir do sequestro identitário das culturas originárias” (p. 218).

A socialização das histórias, dos mitos, dos objetos e da religiosidade indígenas, além das discussões e problematizações acerca do racismo na construção da identidade nacional, bem como a oferta de um espaço público para valorizar e reconhecer as contribuições de pessoas indígenas, pretas e LGBTQIAP+, buscou em certa medida, ir ao encontro de uma perspectiva decolonial, buscando “reparar os males causados pela colonização ao campo das artes, o maior deles, o silenciamento das poéticas indígenas e afro-diaspóricas” (Simões, 2022, p. 218).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da SNLB 2022 da DIRBI/UFU com a temática da comemoração do centenário da Semana de Arte Moderna, foram ao encontro de diversas comemorações realizadas por instituições culturais e de ensino no ano de 2022, que buscaram ressaltar a apropriação cultural e subalternização intelectual das culturas indígenas e afro-brasileiras e das regiões fora do eixo Rio-São Paulo, conforme apontado por Simões (2022).

Dentre as limitações para a realização da SNLB 2022, aponta-se a falta de recursos financeiros disponibilizados para execução do projeto, em que foi viabilizada apenas o transporte dos estudantes. Entende-se que esta limitação e dificuldade se situa em um contexto extremamente difícil para cultura no país, tendo em vista que no período de 2019 a 2022, a gestão da cultura foi marcada pela extinção do Ministério da Cultura e o desmonte da Agência Nacional do Cinema (ANCINE), além de acusações de censura, alusão à ditadura militar e moral religiosa para avaliação de projetos a serem financiados, de acordo com Caldas (2021).

No entanto, resistindo às dificuldades impostas pelo contexto político, concorda-se com Simões (2022) que:

Em um momento político tão nebuloso, em que as políticas de opressão da cultura evidenciam ainda mais os mecanismos de estratificação cultural no país, a possibilidade de se debater e revisar este marco histórico com dados realistas e sem idealizações banais aponta para um amadurecimento da discussão decolonial, que mostra o quanto é possível reconhecer as limitações do passado sem recair em discussões generalizantes e vazias. (p. 227).

Desse modo, neste evento de comemoração crítica ao rediscutir temáticas não colocadas na Semana de Arte Moderna de 1922, pelas limitações do contexto e tempo histórico que ocorreu, foi possível discutir gênero e raça e avançar no debate conceitual acerca da construção de uma estética e de uma identidade que de fato caminhe no sentido de libertação das amarras coloniais. Encerra-se esse artigo com versos do poeta brasileiro Caetano Dias, que nos coloca a pensar sobre nossa identidade a partir de uma perspectiva brasileira:

Minha terra não tem palmeiras, nem cantos de Sabiás. Nesse descampado, não há mato e tão pouco cães sem dono e de caminho encruzilhado. Nesse deserto idílico, acha-se feio o que não é miragem assimétrica de si. Sê íntimo na minha terra arrasada. Em campo de ossos onde morrerás morte vil da mão forte por um golpe de Ibirapema, institucional crueira de maniva (Dias, 2020).

REFERÊNCIAS

- AJZENBERG, Elza. A semana de arte moderna de 1922. **Revista de cultura e Extensão USP**, São Paulo, São Paulo, v. 7, p. 25-29, 2012. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9060.v7i0p25-29>.
- CABRAL, Ana Maria Rezende. Ação cultural: possibilidades de atuação do bibliotecário. Belo Horizonte: UFMG, 1999. In: SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAR,1., 1998, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 1999. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/106.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2023.
- CAETANO, Dias. **A qualquer hora carne dura**. Salvador, 2020. Portal: The Brooklyn Rall. <https://brooklynrail.org/2021/02/criticspage/A-Qualquer-Hora-Carne-Dura>. Acesso em: 22 de abril de 2023.
- CALDAS, A. C. **Gestão da cultura do governo Bolsonaro é considerada a pior das últimas décadas, dizem artistas**: censura, cortes orçamentários e extinção de Ministério marcam a gestão. Curitiba, 2021. Portal: Brasil de Fato. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/09/30/gestao-da-cultura-do-governo-bolsonaro-e-considerada-a-pior-das-ultimas-decadas-dizem-artistas>. Acesso em: 05 jun. 2023.
- MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>.

SIMÕES, Alessandra. Reapropriar para reparar: o centenário da Semana de 22 sob a ótica decolonial. **Revista USP**, São Paulo, v. 135, p. 215-228, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.i135p215-228>.